



Centro Acadêmico Iara Iavelberg

BOCA

Boletim Oficial do Centro Acadêmico

Número 03

20 de março de 2001

www.psicousp.org

boca@yahooogroups.com

Tiragem: 250 exemplares

Porque o “Latão Pró-reciclagem” Ainda Não Funciona Bem no IP

Guilherme (97)

A pesar de ter saído no primeiro Boca do ano um artigo do *Ipê-Recicla* sobre nossa possível colaboração para a reciclagem do alumínio, parece-me que nem todos (talvez poucos) se deram conta de que há um bonito latão (pintado pelos bixos e pelo pessoal do *Ipê-Recicla*) em frente à cantina, que serve – ou deveria servir – para jogarmos aí nossas latas.

O que ocorre é que muita gente ainda não se deu conta disso, pois dentro do latão há diversos tipos de lixo além do alumínio, como papéis e plásticos. Além disso, nota-se que há grande quantidade de latas nas outras várias lixeiras do Instituto.

Um forte motivo para isso estar acontecendo é o fato de não ter tido uma campanha ostensiva para que o latão funcionasse para seu propósito. E, de fato, o escrito “latas”, com uma seta apontando para dentro do latão, não encontra-se muito visível, pois está meio camuflado entre a pintura do mesmo (o que inclusive está para ser modificado). Contudo, certamente estes não são os únicos motivos. Não estamos acostumados com a separação do lixo, isso não faz parte do nosso cotidiano. Assim, imagino que mesmo aqueles que leram o artigo citado acima esqueceram que agora suas

latas de alumínio têm um recipiente especial, e acabam jogando-as em qualquer lixeira (quando não “esquecem” no chão do CA, como vejo às vezes).

Mas, pior do que isso, é o descaso, o descuido proposital em relação à iniciativa da reciclagem. Participei de uma cena na semana passada absolutamente lamentável. Estava passando pela cantina quando vi um aluno da psico jogando um papel no latão. Por sorte, ele errou o alvo (atirou-o de longe). Parei e disse a ele: “esse latão é só para latas”. O aluno simplesmente olhou para o que tinha dentro do mesmo e, constatando que havia outros tipos de lixo, retrucou ironicamente: “ah, sim, só tem lata aí mesmo...”, jogando em seguida seu papel dentro do recipiente. Fiquei estarrecido com a atitude do colega. Isso que não faço parte do *Ipê-Recicla* e nem ajudei a pintar o latão, imagina se uma dessas pessoas visse isso...

Portanto, faço um apelo para que todos colaborem com aqueles que vêm pegar as latas de alumínio, para que os mesmos não precisem separar este lixo e sair a sua procura em todas as lixeiras. Afinal, não dá tanto trabalho assim e as conseqüências serão bastante valiosas ao planeta.

RECICLAGEM NO IP

NESTA EDIÇÃO:

Reciclagem: Latão da psico destinados às latas não é usado corretamente.

CCA: Sua nova cara, suas grandes discussões e manifestações surpreendentes.

Atlética: As novidades e acontecimentos do BichUSP continuam.

Agenda: Confira os eventos da semana.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Guilherme Scandiucci(97)
Juliana Breschigliari(00)
Mariana Amaral (98)
Nivaldo Freitas (97)
Tiago Novaes Lima (97)

Conselho dos Centros Acadêmicos Discute Calourada e IV Congresso da USP

Vera (99)

No penúltimo sábado, dia 10/03, aconteceu o primeiro CCA de 2001. Para os que chegaram agora, essa sigla significa Conselho dos Centros Acadêmicos da USP, que acontece mais ou menos de 15 em 15 dias. Estas reuniões costumam se dar aos sábados, e, a partir desse ano, elas estão marcadas para o dia inteiro.

Apesar de exigir que seus participantes abram mão da piscina em um sábado de sol, os CCAs costumam ser bem interessantes e... engraçados. Servem, no mínimo, como objeto de estudo dos processos de inflação do ego.

Ironias à parte, desde que a chapa *Gota D'água* entrou para o DCE (Diretório Central dos Estudantes, que tem como uma de suas funções organizar e coordenar o CCA), este conselho quinzenal vêm adquirindo, vagarosamente, uma nova feição. Até então, um espaço que era originalmente destinado à troca de experiências e de idéias entre os Centros Acadêmicos, caracterizava-se como um local de pura deliberação, no qual só cabiam palavras de ordem e conchavos políticos. Desde a entrada da nova chapa, os CAs têm tido muito mais espaço para expor suas discussões, e, aos poucos, o CCA vem se tornando um espaço mais agradável de se "frequentar" aos sábados. Agora, por exemplo, as pessoas ficam dispostas em roda, e isso indica um reflexo formal do início de uma transformação estrutural do CCA.

O Conselho do dia 10 foi especialmente carregado de emoções. Foram discutidas questões polêmicas, que fizeram com que os ânimos se exaltassem em um nível um pouco acima do esperado... Os pontos de pauta que mereceram maior atenção e que geraram mais polêmica foram a avaliação da Calourada e o IV Congresso da USP.

Quanto à avaliação da Calourada unificada, as principais críticas giraram em torno da carta de "boas vindas" que os calouros receberam, mandada pelo DCE. Na opinião de alguns, ela não mostrava os problemas pelos quais a universidade vem passando e fez com que parecesse que os bichos estavam ingressando no "país das maravilhas". Além disso, em um trecho desta carta, o DCE pedia que, na semana dos bichos, houvesse moderação no uso de álcool. Vale dizer que a Reitoria só permitiu a utilização da praça do relógio sob a condição de que não houvesse venda de bebidas alcoólicas. Assim, as críticas vieram no sentido de que o DCE mostrou-se demasiadamente subordinado às regras da Reitoria, não explicitando as divergências entre as duas entidades.

Acatando as críticas, o DCE resolveu marcar um cronograma de discussões com os CAs, sobre a Calourada e de preparação para o IV Congresso da USP. A proposta desse calendário de discussões é a de que os problemas da universidade sejam discutidos de forma mais consistente do que em uma carta. A idéia dos participantes descontentes com a tal carta era a de mandar um outro texto para os bichos, que concertasse os erros apontados. O novo texto foi confeccionado

no próprio CCA e, por votação, decidiu-se que ela seria realmente enviada. De aproximadamente 15 CAs presentes, somente o da Educação e o da Psico votaram contra esta medida.

Quanto ao IV Congresso da USP, as discussões giraram principalmente em torno da representação dos estudantes neste espaço de discussão e deliberação. Em reunião com a ADUSP (Associação dos Docentes da USP) e com o SINTUSP (Sindicato dos Trabalhadores da USP), foi sugerido que cada entidade mandasse 100 delegados, eleitos em urna, que teriam poder de voto no Congresso.

A maioria dos CAs presentes considerou que o número de delegados era realmente insuficiente, já que, levando em conta o número de estudantes da USP, estes estariam muito mal representados. Assim, ficou decidido que seria enviado 1 delegado para cada 100 estudantes. Porém, para manter o mesmo número de delegados das três entidades (ADUSP, SINTUSP E DCE), a quantidade de delegados-alunos aumenta, mas, somados, continuam a valer um terço dos votos totais.

Um outro ponto que deu margem a grande divergência de idéias foi o tema do primeiro dia do Congresso: Conjuntura Nacional. A grande questão era se neste dia haveria somente discussões (Grupos de Trabalho), ou se elas seriam acompanhadas de votação (como ocorrerá com todos os outros temas). Por trás desse problema se esconde a maior ferida do movimento estudantil: se a Conjuntura Nacional fosse votada, estaríamos agindo como no Congresso dos Estudantes, no qual foi votado o fim do Capitalismo, Fora FHC, Fora FMI...

Grande parte dos CAs presentes votou a favor da plenária para esse tema, mas a maioria preferiu que não houvesse votação para esses pontos. Rapidamente, um grupo que, em sua maioria, era formado por integrantes da chapa derrotada na eleição para DCE começou a gritar, ironicamente: "*Pra quê Conjuntura? Eu quero agir dentro da estrutura!*". Nesse momento tudo passou a ficar incompreensível. Simplesmente, todas as pessoas começaram a gritar ao mesmo tempo, e, realmente, ninguém se escutava. Para mim, foram instantes de insanidade coletiva, nos quais todos (inclusive eu) pareciam compartilhar um estado de alteração de consciência. Mas, aos poucos, tudo foi voltando ao normal e a lucidez ocupando novamente seu lugar.

Enfim: acima de um espaço deliberativo, o IV Congresso da USP se configura como um local de discussão, troca de experiências e idéias. Será aberto a todos, já que, apesar de só os delegados terem poder de voto, qualquer um poderá participar das discussões e das plenárias. Tem-se aí uma enorme oportunidade de os professores, funcionários e alunos discutirem, juntos, os rumos de nossa Universidade. Deste Congresso devem sair diretrizes muito importantes para que os rumos escolhidos sejam no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de ensino e educação, como um direito, e para todos.

Neste fim de semana, foram realizados os jogos de futebol de salão e vôlei, valendo pela 31ª edição da BichUSP. Diferente da POLI ou da FEA, que ficam selecionando os bixos para esta competição, na Psico, tem lugar para todos se divertirem, seja jogando ou torcendo. (portanto apareçam, bixos!!!)

No Sábado (dia 17), começamos nossa jornada no futsal masculino (FSM), contra o IME. O uniforme mais “fofo” da BichUSP está perdendo suas cores pelo desgaste de tantas árduas, suadas e sangrentas batalhas, mas mesmo assim, nossos garotos brilharam em campo. O início foi um pouco confuso, com ambos os times cometendo várias reversões. A equipe do IME abriu o placar. Em seguida, nosso goleiro Alexandre fez uma excelente defesa quando estava frente a frente com o jogador adversário. O cartão amarelo foi só um detalhe... Num momento, quando a bola saiu pela lateral, o Rafael-IME (00), pegou a bola de vôlei que estava sendo utilizado na quadra vizinha e atirou no Paulo (01), que estava repondo a bola em campo... O que é isso, IME???. Agora, você está na Psico, esqueça o IME!!! No segundo tempo, o Pachecão empatou o jogo com um belo chute cruzado. Mas o IME ampliou, e o nosso goleiro foi expulso num lance que ninguém entendeu. Pelo comentário do Zilinho (99): “Esse juiz só quer aparecer!! Vamos aplicar um Columbia nele!!”. Após muita luta, empatamos “em cima da hora” (2X2) e a decisão foi para os pênaltis em que vencemos por 3X2. Quem esteve no gol, foi o Maranhão, o Número Um!!

O segundo jogo do dia foi vôlei feminino (VF) contra a Farmácia. As nossas meninas pareciam estar nervosas e tivemos um começo difícil, e chegamos a estar perdendo de 12X3. Mas começou a reação, com direito a recepção de cabeça e 4 pontos consecutivos de saque, e o 1º set terminou 15X9 para a Farma. No segundo set, após as instruções dos técnicos Tigrão (00) e Igor (00), destaques do Bichusp 2000, e com a “Torcida Selvagem de Dois Tempos” (=alternar gritaria com silêncio) do Danilo (98), a Psico fez uma bela partida com a Carol V. atacando e a Catalina defendendo (desculpem a injustiça, toda a equipe jogou muito bem!). Após um “Ace” em que viramos o jogo para 7X6, a torcida começou a gritar “é esse!” em todos os lances, tirando a concentração do time adversário. Vencemos por 16X14 num jogo muito disputado. No tie-break, uma partida emocionante, em que começamos perdendo, mas após empatarmos em 4X4, cada vez que nós marcávamos dois ou três pontos, a Farma empatava até que vencemos por 15X13. Resultado final: vitória da Psico por 2 sets a 1.

Os nossos jogos de FSM e VF da 2ª rodada ocorreram simultaneamente, o que nos prejudicou muito, pois precisamos dividir a torcida. Além disso, as meninas jogaram duas partidas quase que seguidas, pelos atrasos na partida contra a Farmácia. Contra a FoFiTO, nossa equipe de vôlei começou arrasando e chegamos a estar vencendo por 11X3. A FoFiTO reagiu, mas fechamos em 15X10. No segundo set, começamos no clima de “já ganhou” e a pequena torcida que estava acompanhando a partida também estava “tranquilha”. Ao contrário, a torcida da FoFiTO voltou com tudo, com tambor e megafone incentivando seu time. Até o árbitro foi influenciado, favorecendo nossos oponentes. Perdemos por 15X8. Novamente, um tie-break. A “pequena” torcida da Psico “ressuscitou” e ofuscou a “grande” torcida da FoFiTO, sendo que desta vez, o árbitro até deu uma mãozinha para a nossa

Hideaki (Batata) (99) com a colaboração de Luis (01)

equipe. Vencemos por 15X8 e avançamos à semi final. Enquanto isso, acontecia o jogo de FSM, PsicoXOdonto (Informações cedidas por Luis(01)). Ao término do 1º tempo, perdíamos por 4X0. No segundo tempo, Victor entrou no gol no lugar de Maranhão, lembrando que nosso goleiro titular estava suspenso nesta partida. Pachecão atacou várias vezes e quase encobriu o goleiro. Victor, apesar de estar no gol, também participou do ataque. A Odonto começou a apertar o jogo e Daniel foi fortemente agredido. No último minuto, finalmente Pachecão marcou o 1º gol, que nos levou à vitória DO 2º tempo...(4X1 para a Odonto no placar final).

Na semi final de VF, enfrentamos a toda poderosa EEFEUSP. Como não poderia deixar de ser (pelo menos pela lógica), o jogo foi muito difícil, mas não nos entregamos em nenhum momento, nem o time, nem a torcida, e incorporamos o espírito da BichUSP, de integração, união e diversão. No último tempo solicitado pelo técnico Tigrão, a torcida até começou a cantar: “Quer ganhar? Quer ganhar? O Tigrão vai te ensinar!!”, sem maldade, é claro. Fomos eliminados por 2 sets a 0 (15X4, 15X5), mas como a EEFE foi a equipe campeã, conforme as regras, a Psico ficou em 3º colocado. Parabéns, meninas!!

No Domingo (dia 18), após as grandes emoções de ontem, os jogos de hoje passaram como se fossem um sonho. Começamos uma bela e ensolarada manhã de domingo na correria, para evitar uma derrota por W.O. no vôlei masculino (VM). Faltando 5 minutos ao início do jogo, estavam presentes 6 bixos, porém Rubens estava sem seus documentos, que ficou com Tio Chico (00) (ausente por estar em Campinas!!) após a partida de ontem. Maranhão chegou no último minuto e evitamos o W.O., mas o clima nervoso dos instantes anteriores à partida influenciou os jogadores, que não conseguiram mostrar suas melhores jogadas, mas também não facilitaram o jogo. A Odonto se classificou à próxima fase por 2 sets a 0 (15X6, 15X7).

Por fim, no futsal feminino (FSF), o jogo foi entre PsicoXBio. No primeiro tempo, houve alguns problemas no esquema defensivo, e mesmo com várias defesas da goleira Carol F., levamos 3 gols. Os destaques desse tempo foram um passe em Hotline (=passe longo bem sucedido) entre as irmãs Carol P. (defesa) e Catalina (ataque) que quase resultou em um belo gol e os toques de calcanhar da capitã Carol V., que deixaram as adversárias tontinhas. No segundo tempo, “o Tigrão (técnico multi-uso) ensinou” e a Psico voltou mais consciente, e apesar da derrota parcial por 4 gols, o time mostrou garra e até recebeu a torcida da “turma do amendoin” (=pessoas que se juntam e torcem contra um determinado time, jogador ou treinador), que montou uma banda em cima do velódromo!! Aos 21 minutos de jogo (6 do segundo tempo), houve confusão na área da Bio e a Carol V. e Catalina brigaram, insistiram, chutaram a bola muitas vezes, até que finalmente chegamos ao gol. No final do jogo, quase marcamos mais um, numa falta cobrada em dois lances. Placar final 4X1 para a Bio. Ao final da partidas nos dois dias, liberamos o “Reforço” (balinhas) e fomos ao “Rei” para comemorar, conforme o nosso grito de guerra: “Nós viemos pra beber, Nós viemos pra beber, Nós viemos pra beber, Se ganhar foi sem querer. Psico USP!!” (Obs: os menores de idade ficam com um refrigerante, é lógico).

Bixos e Veteranos, compareçam nos dias 24 e 25 para presenciar fortes emoções nas partidas de Basquete e Handebol!!

Agenda

2º Seminário: “o PROVÃO e a USP” (promovido pela Pró-reitoria de Graduação) – 23 de março (6ª feira), das 9h00 às 17h00, no auditório da FEA (programação detalhada no mural do bloco de aulas).

Reunião da Comissão do BOCA – todas as 2^{as}. feiras, ao meio-dia, no CA.

Reunião da Comissão dos filmes exibidos na psico – todas as 3^{as}. feiras, às 17h, no CA.

Reunião da Comissão para a festa do CA – todas as 4^{as}. feiras, às 12h15, no CA.

Doação de sangue na Poli – 19 e 20 de março, segunda e terça-feira, das 9h às 17h, no Anfiteatro do Biênio

Palestra “A Virtude da melancolia” – 21 de março, às 14h, na sala 21, bloco B. Prf. Edson Luiz André de Sousa

Debates:

- *Ciclo Dilemas Éticos* – O Cinema pela Ótica da Psicologia – 23 de março, às 19h, no CRP. O tema, “Quem decide como vivemos?”, será debatido a partir do filme “Garota Interrompida”, no auditório do CRP.

- *Psicologia e Educação: formação e práticas* – 24 de março, das 9h às 16h, no Centro de Convivência São Camilo (Av. Pompéia, 888, Vila Pompéia). Inscrições gratuitas na secretaria do CRP

- *Novas Perspectivas na Formação do Psicólogo: discutindo o processo de avaliação psicológica* – 24 de março, das 9h às 16h, no auditório do CRP.

As inscrições para os debates são gratuitas e devem ser feitas com antecedência na secretaria do CRP
(R. Arruda Alvim, 89, Jd. América – tel.: 30619494).

Pauta da próxima reunião do CA (terça, 20/03, 17h30):

- Discussão sobre a Empresa Júnior;
- Pauta do CCA (Conselho de Centros Acadêmicos, 24/03);
- Segundo orçamento do som da sala do CA;
- Formação da comissão para organizar o quarto do fundo do bloco B;
- Atlética (comunicação, dívidas).

PINTURA DA SALA DO CA: Nesta sexta, dia 23, logo após a aula de estatística (em torno das 13h30), será pintada a parede semi-branca da sala do CA. A atividade destina-se principalmente aos bixos, mas todos estão convidados, claro. Compareçam e contribuam para a nova cara do CA, que há tempos precisa mesmo ser mudada!!

“Quanto maior a alienação produzida pela estrutura econômica de uma sociedade dada, tanto mais a vida cotidiana irradiará sua própria alienação para as demais esferas. (...) A ciência moderna, ao colocar-se sobre fundamentos pragmáticos ‘absorve’, assimila a estrutura cotidiana.”

Agnes Heller

“As criações do homem são fáceis de destruir, e a ciência e a técnica que as edificaram também podem servir para sua aniquilação.”

Sigmund Freud